

# A UNIÃO

REVISTA LITTERARIA E NOTICIOSA.

ASSIGNATURAS.  
POR ANNO  
Para a Capital. . 4\$000  
Pagamento adiantado.

REDACTORES :  
Os alumnos do Collegio do SS. Salvador.

Publica-se nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ASSIGNATURAS.  
POR ANNO  
Para fóra da Capital . . . 4\$500  
Pagamento adiantado

Anno I.

Besterro, 1 de Novembro de 1868.

N. 21.

## Parte Litteraria.

### Sciencias Naturaes.

As luzes a gaz, que ha trinta annos continuamente tem prestado ao publico muito bons serviços, achão-se já em perigo de ser mais cedo ou mais tarde despedidas do mundo, para dar lugar a outras luzes mais bellas e mais potentes. O hydrogeneo bicarbonado, que se extrahê do carvão fossil por distillação, e depois fecha-se nas grandes barricas dos gazometros, e d'aqui derrama-se por infinitos cannos e tubos para sustentar com a luz da sua combustão, milhares de bicos metallicos, não ha duvida que tem muito e bello prestimo; porém não pôde negar-se que tenha tambem os seus defeitos: tanto assim que o illustrado chimico Sr. Dumas não duvidou dizer que si a illuminação a gaz tivesse-se inventado antes, e depois se tivesse descoberto a do azeite e a da cera, esta descoberta se teria tido em conta de grande progresso. Com effeito o azeite e a cera são dous corpos que em forma como dissima, quer liquida, quer solida, e em pequeno volume, contem condensada uma quantia enorme de gaz inflammavel, sempre prompto ás precisões do homem. Aqui o gaz conserva-se indefinitamente, e transfere-se onde se quer, sem incommodo e sem perigo de evasões ou de fugidas, ou, o que é peor, de explosões matadoras. Aqui não são precisas as immensas cavernas metallicas, fechadas hermeticamente, que tenham o gaz aprisionado, como os ventos no ôdre de Eolo; nem para que circule, precisão aquelles immensas redes de canos, canudos, e canudinhos subterraneos, que a cada instante se estragão, e deixando fugir o gaz, improvisamente, nos deixão as escuras, e por demais empestão o ar na escuridão com exalações nada suaves nem salutiferas. Os lampeões não são condemnados a ficar fixos a neste ou naquelle canto da rua ou da casa, mas podem-se trazer para onde se quer e collocal-os em qualquer parte... Tambem a chamma é mais facil de governar-se e moderar-a confor-

me é mais util; e a sua luz, ainda que mennos esplendida e menos viva, é mais suave á vista, cuja delicadeza fica offendida pelo continuo brilho da luz a gaz. Por certo que estes incommodos de gaz tem sua compensação em muitas vantagens, maxime nos paizes onde são escasas as oliveiras e as abelhas; porém fazem conhecer, quanta razão ha, para procurar alguma cousa melhor, e pesquisar, como já se vai fazendo, os segredos da natureza, para achar novas fontes de luz.

O petroleo, de que hoje achão-se fontes abundantes, deu grandes esperanças, e n'alguns paizes em que abunda, como no Norte-America, tomou já em muita parte o lugar do gaz. O uso deste oleo mineral, que tambem é como o gaz, um carburo de hydrogeneo, poderá ser mais facil e mais universal, quando ás lampadas usadas até aqui substituão-se as novas do Sr. Mille, nas quaes em lugar de arder directamente o petroleo liquido, arde o seu vapor misturado com ar atmospherico, e com isto evitão-se quasi todos os incommodos e perigos produzidos pelas outras luzes por motivo do intenso calor da chamma. A lampada ou, como a chamão, o *carburo* de Mille é mui simples. N'um vaso fechado põe-se uma esponja, ou outro corpo poroso, saturado de essencia de petroleo de 660 ou 690 grãos de densidade, sendo a da agua 1000. No vaso ha dous buraquinhos um superior outro inferior, que prolongão-se com um tubo vertical ao menos de dous metros, em cuja extremidade recurva faz-se a combustão. O ar atmospherico entrando no vaso pela abertura superior, carbura-se, isto é, carrega-se de vapores de petroleo que o fazem mais pesado: por isso elle desce pelo tubo inferior e aqui, accendendo-o ao sahir, arde com bella e continua chamma, semelhante á do gaz. Além disso o tubo pôde ramificar-se a gosto, e por meio de canudinhos de gomma elastica ou metal, o ar carburado pôde-se conduzir onde se quer; de maneira que um vaso só de tamanho regular, em um instante, sem necessidade de forjas, nem de gazometros, de folles, de ventiladores, de motores, pôde alimentar mais de

cem luzes e allumiarem esplendidamente toda uma casa, mediante somente o moto natural do ar commum saturado e feito mais pesado pelos vapores do petroleo.

Mas a lampada de Mille, muito boa para uso domestico, não pôde applicar-se facilmente á publica illuminação d'uma cidade. Para esta precisa-se procurar d'outra maneira um successor do gaz. A luz electrica foi naturalmente a primeira chamada e sottopostas ás experiencias. Com effeito o resplandor espantoso que se obtem dos dous polos de uma pilha, entre duas pontas visinhas de carvão, atravessadas pela corrente electrica, resplandor em cuja presença a chamma d'uma vela não somente se eclipsa, mas da sombra, como fosse um corpo opaco, parece muito proprio para trasmutar a noite em dia, emulando na terra a luz do sol. Os publicos ensaios que fizeram-se d'elle em Pariz e outras partes nada deixavão que desejar a este respeito. Porém na pratica é muito difficil, que a luz electrica seja substituida universalmente pelo gaz, por causa dos incommodos e das despezas que requerem as valentes pilhas necessarias para produzi-la, e por tudo que se requer para regulal-a, e fazel-a constante. Por isso até agora o uso della foi limitado a poucos casos particulares e extraordinarios de espectaculos, de festas, de prestigios theatraes ou de explorações noturnas em muita distancia, onde as luzes usadas não seriam sufficientes. No mar especialmente a luz electrica pôde prestar grandes serviços, não somente nos pharões para illuminar as costas aos navegantes, como usa-se já em muitos portos, mas mesmo sobre os navios para explorar o caminho por muito espaço em roda, evitar os perigos, e descobrir terras, conforme as precisões da navegação.

Outro genero de luz reclama hoje os olhos de muitos, como mais bella de qualquer outra, e mais propria para substituir-se ao gaz. Esta é a luz oxidrica, isto é, aquella que se obtem mediante a combustão do hydrogênio com oxigênio puro e incandescencia de um corpo solido, posto na chamma delles. Pois que os dous gazes, no acto de combinarem-se chimicamente, para a composição da agua, desenvolvem uma chamma de calor fortissimo, mas com luz por si mui debil e quasi invisivel, por causa da natural transparencia das substancias gazosas; pois que é muito sabido que em qualquer chamma a viveza da luz não vem dos gazes que ali ardem, mas de alguma materia solida, cujas particulas ficam suspensas e escandescentes no calor da chamma, antes que se consumão queimando-se, isto é, antes de sua combinação chimica com o oxigênio: assim tambem nas chammas communs das nossas lampadas com azeite, com cera, com gaz, com petroleo—o resplandor deve-se principalmente ao carboneo, que constitue um dos principaes elementos do combustivel, e que volatilizando-se ao calor da chamma em particulas tenuissimas, fica, conforme o diverso grão de calor, afogueado ou candente, antes de combinar-se com oxigênio do ar, e transmutar-se em acido

carbonico. Ora pois se na chamma oxidrica introduzir-se um solido que se possa aguentar, sem fundir-se ao seu calor, p. ex., um pedaço de cal viva, esta na temperatura altissima desta chamma, se faz encandescente e dá uma luz das mais deslumbrantes. Esta é a luz, conhecida desde bastante tempo com o nome de luz *Drummond*, com que os Srs Jessié du Motay e Marechal propuzerão-se recentemente allumiarem toda a cidade de Pariz.

(Continúa.)

### Da Virtude.

Aristoteles nos diz, que a virtude é uma cousa, que se acha entre o meio de outras duas, das quaes uma pecca por defeito; e a outra por excesso. E seguindo nós esta idéa; podemos dizer igualmente, que a Religião é uma cousa, que se acha entre o meio de outras duas, das quaes uma pecca da mesma sorte por defeito, e a outra por excesso, e estas laes couzas são a impiedade, e a superstição. A impiedade recusa a Deos homenagens, que lhe são devidas; a superstição lhe dá aquellas que elle não pôde consentir, nem approvar.

Como a impiedade é uma couza das mais detestaveis por si mesma, e a Religião é odio-issima para os impios, todos que pouco querem a Religião procurão quanto podem, cobrir-se com um véo, que lhes possa occultar aos olhos do mundo, todos os horrores da sua irreligião.

Este véo com que elles se cobrem é o zelo contra as superstições; e para seguirem os violentos vãos desse pretendido zelo, elles embrulhão debaixo do nome geral da superstição todas as observancias, ritos, practicas, e usos da Religião. Tudo quanto ha n'ella mais sagrado, elles o pretendem destruir pela accusação vaga da superstição. Todas as obrigações para com Deos, todas as differentes especies de homenagens dadas a Deos; tudo quanto tem alguma relação directa, ou indirecta com Deos, a entende-os bem não é senão superstição.

### Parte noticiosa.

O *Moniteur de l'armée* franceza publicou um relatório do ministro da guerra ao Imperador acerca do famoso fuzil do *Chassepot*. Os pontos principaes das vantagens deste fuzil são estes. A distancia que alcança facilmente é de 1100 metros; a sua simplicidade permite aos soldados carregal-o em todas as posições: de joelho, assentados, e deitados da mesma maneira que em pé; e de descarregar até dez tiros a cada minuto, tomando a mira, até quatorze não a tomando. Quanto ao acertar os tiros os mais expertos acertão 69 por %. Na distancia de 400 e 600 e tambem 1000 metros os resultados uteis, ainda que o não sejam muito uteis, contudo vencem em muito os das armas anteriores. Tudo bem calculado o fuzil da infantaria franceza tem o primeiro lugar entre as armas de guerra hoje usadas. O relatório declarava que toda a infantaria já tinha o novo fuzil, e que na semana entre os dias 10 e 17 de Maio, o numero das armas fabricadas era termo medio 1600 em cada dia.

Este relatório do marechal Niel foi interpretado como um *memento* para quem pensasse mecher com a França.

Eis porém que a modo de resposta sahe um opusculo acerca do *Exército da Confederação do Nord da Allemanha*. Este faz saber que o rei Guilherme em caso de guerra póde ter mais de 14,400 officiaes e 600,000 soldados da tropas moveis para ter em campo; e mais de 4,000 officiaes e 240,000 soldados de reserva nos depositos, e nas guarnições, e mais de 8,850 officiaes e 300,000 soldados do *landwehr* o que tudo faz um total de 27,250 officiaes e 1,140,000 soldados com espingardas de agulha sem contar os 2,000 officiaes deputados ás administrações e officiaes militares.

A Russia não quiz ficar atraz e respondeo que ella tambem está prompta. Ella fez saber a todos que possui espingardas com que póde armar sua infantaria, e que se carregão com certas ballas que Deus livre qualquer de apanha-las.

E para dar esta noticia com mais politica a deo a maneira de circular as potencias d'Europa como quem os convida a renunciar por meio de uma convenção internacional ao uso d'esta arma, porque neste caso ella tambem cavalleiramente renunciará ás seguras vantagens que d'ella poderia ter. O Sr. Gortchakoff diz na sua circular que o general Milutine estabelece uma distincção entre as ballas a capsula e sem capsula; as primeiras não estrallão se não encontrando um corpo duro, entretanto que as outras estrallão ao contacto de corpos que oferecem pouca resistencia, como seria o corpo humano. As primeiras são para batter os caixões do inimigo e por isso podem ter alguma utilidade, as outras podem servir contra os homens e contra os cavallos; as feridas d'estas são mortaes e trazem consigo padecimentos graves por causa das substancias de que são compostas. Não falta quem julgue que em S. Petersbourg se reprova esta arma somente para annunciar á Europa que ali toma-se a resolução de usa-la.

### O Marquez de Bute.

Lê-se no *Monde*: Muito occupados estão, ha alguns dias, os jornaes de Londres com o joven marquez de Bute, que acaba de entrar em sua maioridade, e tomar posse de uma fortuna de 7,500,000 francos de renda, isto é, 25,000 francos quotidianos. Eis porém uma circumstancia que enche, de uma maneira totalmente particular, as folhas inglezas: O marquez acaba de abraçar o Catholicismo. O primeiro acto desse nobre lord, ao chegar a sua maioridade, foi declarar publicamente, que elle d'ora em diante se achava na Igreja Catholica. A *Gazetta de Pall Mall* foi a primeira a dar esta noticia. O *Globe* de Londres recebeu um telegramma n'estes termos: «Authorishe a declarar ser verdade a minha união a Igreja Romana».

E' portanto certo este facto, e o abalo que ha-de causar em Inglaterra deve ser grandissimo, se o julgarmos conforme o interesse com que os jornaes, antes mesmo de conhecer esta circumstancia, distrahião o publico com a grande fortuna do joven marquez.

Esta fortuna, diz o *Times*, que se augmenta durante a sua longa minoridade, e que seu pai administrara perfeitamente, tem um quer que seja de real; ella comprehende muitos condados da Escossia e do paiz de Galles, minas de Carvão, de ferro, portos, diques, sem fallar das propriedades que possui o joven marquez: o que offerece a esta immeusa fortuna o mais inexgotavel fundo.

No ir, a fim de celebrar as festas da sua maioridade, para Cardiff, que é o quarto porto de Inglaterra, outrora pequeno mercado de pescadores, creado pelo

ultimo marquez, era o joven herdeiro acompanhado por quarenta vapores atravez o canal de São George.

Signal este de que a festa que tencionava celebrar não era de um só homem, mas de um povo de Inglezes, Escoscezes, e Irlandezes, principalmente os que se achavão empregados em suas minas portos, e em sua marinha, pois com effeito elle possui uma marinha.

E' isto o que explica aquelles quarenta vapores, verdadeira frota, bem como as gondolas apinhadas de viajantes, levando de toda parte o publico alegre que vinha tomar parte n'essas festas a quizes o convidava o joven marquez por occasião de empossar-se de sua herança, a que o *Times* justamente chama, seu poder.

Com razão faz o *Times* observar que uma tal fortuna accumulada só pelo tempo e sabedoria dos que a herdarão, essa fortuna, a que se achão ligadas tantas vidas, dividida, jamais teria produzido tão grandes resultados como se podem attestar hoje; cousa admiravel, accrescenta essa mesma folha, é que tal fortuna a ninguem em Inglaterra, inspirará idéas de divisão ou sentimentos de ciúme.

O petroleo hoje tão usado para a illuminação é um destruidor de insectos de efficacia incomparavel. O melhor para este effeito e o não purificado, que achase muito barato no commercio. A aspersion dos mofangueiros com agua misturada com algumas grammas d'esto oleo destroe o verme branco besouro que damnifica esta cultivação. Um pouco de Petroleo não purificado, misturado em bastante agua (30 grammos por litro), é um veneno de effeito seguro, contra os vallos. Lança-se um pouco d'esta mistura com um funil nos seus buracos e em breve morrem. Injecções repetidas desta mistura (60 gram. por litro) nas aberturas das paredes, nos buracos etc. acabarão com os insectos nojosos e incommodos ás casas. A sarua, occasionada pelo desenvolvimento d'um insecto parasito o *acarus*, é mui prompta e radicalmente sarada com as unções do petroleo. As fricções d'goa misturada com Petroleo limpão em um instante os animaes domesticos dos insectos parasitos que os incommodão; porém precisa lavar com sabão o animal, pouco depois de feitas as fricções.

Lê-se no *Monde*. — X... draguista ha bastante tempo estabelecido com uma pequena sociedade na Picardia, chegou hontem á Paris para fazer encomendas aos seus habituaes fornecedores, e pa-sar um ou dous dias na capital. Terminadas suas incumbencias dirigio-se ao caes e quando acabava de dobrar o angulo da rua de *Saint-Pères* em frente á loja de um negociante de estampas, rodearão no tres individuos de phisionomias suspeitas, apresentando-lhe um relógio de ouro cujo valor, dizião elles, não era menos de 250 francos (100\$000), mas vistas as extremas urgencias, em que se achavão, obrigavão-se a deixar sómente por 80 fr. (32.000) um objecto tão caro. Demais, disserão-lhe elles, podeis gabarvos de terdes comprado uma cousa tão preciosa por um bocado de pão.

X... embaído por tal offerta, tirou da algibeira 4 moedas de 20 fr. e entregou-as, recebendo em troca o mysterioso relógio. Os tres vendedores embolsarão o dinheiro e desaparecerão.

Poucos instantes depois, encontrava-se X... com um dos seus amigos que moravão em Paris, e este após minuciosas informações do occorrido, advertio-o de levar a prenda ao relógoeiro para que este a verificasse. Seguiu o conselho e não tardou em saber que a joia por elle comprada por « um pedaço de pão »

era falsificada com bronza de *aluminium* e valia ao mais 15 fr., *queixando-se* immediatamente dos iucognitos galunos.

*Do Monde.* — Effectuou-se um roubo de diamantes assaz importante, por um joven corretor de joias, sobrinho de um commerciante muito honrado, riquissimo, e mui conhecido em Paris.

Eis o facto tal qual nos narrarão. Protegido pela honradez do rico negociante seu tio, este mancebo a quem chamaremos com a inicial, A., ganhava mui facilmente 6, ou 7000 francos por anno, com algumas horas de trabalho cada dia.

Todos sabemos o que é um corretor de joias, porém quanto ao artigo de que nos occupamos, devemos dar uma breve explicação de como deve se portar um corretor.

Confião-lhe os lapidarios certa somma em diamantes, pagando-lhes este em subscrever-se. Troca depois por bom dinheiro o que se lhe entregou, segundo sua reputação, ou as garantias que sua pessoa, ou sua familia derão-lhe.

A... entregou-se desde ha annos a tão insignificante trabalho, porém lucrativo e honrado, pois qua tem por base a confiança que se deposita no agente.

Achando-se um dia com a quantia de 14 contos e desvanecido pelo pensamento de que isso poderia constituir-lhe uma modesta fortuna, occorreo uma má idea em seu cerebro, o que totalmente perturbou-lhe a cabeça, fazendo-o esquecer-se de sua briosa carreira, e seo passado que até então não fóra reprovado; apoderou-se do thesouro, que 10 ou 12 lapidarios lhe tinham confiado, fugindo para paizes estrangeiros.

Não duvidamos que em breve seja elle posto nas mãos da justiça.

Resta-nos saber se os diamantes postos em circulação, vendidos ou trocados, estarão perdidos para os seus legitimos proprietarios.

## Variedades.

Nomeada foi na antiguidade a ilha de Creta pelas fraudes e aleivosias de seus naturaes e pelo muito que erão propensos a maldizer e diffamar, semelhantes ao maximo inimigo do genero humano.

Um Cretense d'esta laia, dos que mais se comprazião em denegrir as reputações de seus conhecidos, e em desfigurar os feitos virtuosos forjando e divulgando boatos com a lingua perversa, mais cortante que o gume da espada, apertado da calma do meio dia, lembrou se de abrigar-se e repousar á sombra das ruinas de um edificio esborçado, onde as heras, ostensivamente parecendo forrar e suster as paredes, insidiosas se enraizavão para a destruição; emblema exacto do calumniador, que disfarça com sorrisos a sua malicia.

Ai de ti, Cretense, que não cuidas achar a morte onde buscas descanso: ahí occulta no entulho, jaz uma serpente que não obstante a luzente pelle e os olhos franzidos e languidos é traçoeira, investe, e verte veneno lethall; succumbirás ao golpe de uma lingua farpada, assim da tua, não menos viperina, forão victimas muitas honras e creditos. Astuta te espreita, ei-la que levanta o collo, forma em espiraes o corpo roliço, salta, e crava as presas no descui-

gado, que d'ahi a pouco espira em terriveis convulsões. Mas que singularidade! O sangue do Cretense tambem era venenoso, e a serpente não lhe sobrevive! O calumniador contamina quem lhe toca, e quem delle se approxima.

## Etymologia de Novembro.

Recebeu este mez o nome, que ainda conserva, do lugar que occupava no calendario de Romulo, no qual era o nono

Desde o tempo, porém, de Numa até hoje ficou sendo o undecimo. N'este mez celebravam os romanos as festas *Neptunae* e os *Jogos plebeos* que duravam tres dias. D'esde o dia 21 até o 24 celebravam as *Brumae*, ou festas do inverno.

A' 27 faziam sacrificios mortuarios aos manes dos gallos (franceses) que depois de vencidos tinham sepultado vivos em um dos mercados de Roma.

A representação allegorica d'este mez consiste em um homem com um vestido variegado de verde e preto, corôado de perpetuas, e com um molho de nabos, cenouras, e mais raises fusi-formes na mão.

Costumam tambem pintar á esquerda d'esta imagem o signô de *Sagittario*, em que o sol entra no dia 22 do mez.

## MAXIMAS.

Perguntado o philosopho Diphilo, que cousa era a vida, deo uma volta, e desapareceo,

Platão aconselhava a seus discipulos que se vissem a hum espelho, quando estivessem irados. Maxima, bem antiga; mas que não é menos util hoje.

Vê se o passado melhor do que foi; a cha-se o presente peor do que é; e espera-se o futuro mais feliz do que hade ser.

A prodigalidade é o fogo, que se extingue devorando a materia que o poderia conservar.

Uma boa acção não constitue virtude, assim como um só momento de prazer não constitue felicidade.

A modestia é para o merecimento o mesmo que um fino véu é para a belleza; ella pôde diminuir o brilhante na apparencia, mas, realça o valor na realidade.

## ANEDOCTA.

Vale mais obter os lugares de que algum se julga digno, do que alcançar os que não merece. Parades Lacedemonio se apresentou para ser admittido no Conselho dos Oresentos; e sendo regeitado, retirou-se mui satisfeito de haver em Sparta tresentos homeus com maior merecimento do que elle.

Typ. de J. A. do Livramento.